



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LINCECIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

RELATÓRIO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

**CONTRIBUINDO COM O BRINCAR DOS ALUNOS NO ESPAÇO
BRINQUEDOTECA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E
FUNDAMENTAL PRIMEIRA INFÂNCIA-BRAGANÇA-PA**

DISCENTE

MARIA DE LOURDES DE SOUSA SILVA

BRAGANÇA-PA

2022

MARIA DE LOURDES DE SOUSA SILVA

RELATÓRIO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

**CONTRIBUINDO COM O BRINCAR DOS ALUNOS NO ESPAÇO
BRINQUEDOTECA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E
FUNDAMENTAL PRIMEIRA INFÂNCIA-BRAGANÇA-PA**

Creditação de Trabalho de Conclusão de Curso (Instrução Normativa nº. 01/2022 - PROEG/UFPA), apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr. Rogerio Andrade Maciel.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rogerio Andrade Maciel- Orientador (UFPA)

Prof. Me. Raul da Silveira Santos- Avaliador Interno (UFPA)

Prof. Ma. Edilene do Socorro Silva da Rosa - Avaliadora Interna (UFPA)

BRAGANÇA-PA

2022

SUMÁRIO

- I. INTRODUÇÃO**
- II. Das práticas de observação e problematização no contexto educacional**
 - III- Resultados esperados e Alcançados com a prática de intervenção**
 - III.I. Perfil dos níveis e modalidades de ensino**
 - III.II. Caracterização da relação escola, comunidade e sociedade**
 - III.III. Elaboração e/ou atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP)**
- III. IV PROPOSTA DE PROJETO PARA A ESCOLA**
- IV. III. V Contribuições do estágio para a formação das alunas estagiárias**
 - III- VI – Algumas reflexões sobre os resultados esperados e alcançados**
 - IV- CONCLUSÃO**
 - V- REFERÊNCIAS**
 - VI- APÊNDICES**

I. INTRODUÇÃO

O presente trabalho são olhares e reflexões de experiências adquiridas a partir do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação, proporcionando perspectivas de pesquisa, compreensão e análises acerca do movimento de atividades que acontece nessa área educacional. Tornando assim, dias ricos de aprendizados que vieram somar com a formação das estagiarias da turma de pedagogia do ano de 2017 por meio da participação dos deveres e fazeres administrativos e burocráticos desse espaço institucional.

O estágio como atividade curricular acadêmica desencadeia campos de investigação e análise sobre o que se estuda em sala com a convivência do ambiente ao qual se adentra, havendo assim, relações de teoria e prática que não andam separadamente, mas conjuntamente, oferecendo aos estudantes estagiários diferentes percepções do ler, ver, conviver e contribuir a partir do contexto inserido. Nesse sentido, Filho (2010) apud Bernardy e Paz (2012) dizem que “O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade.”

Assim, o estágio oportuniza o sujeito a obter na práxis as certezas e as incertezas da identidade profissional que está constituindo-se, partindo da convivência com outras pessoas, funções, áreas e culturas, fomentando ou especulando os conhecimentos adquiridos em sala, fazendo-o sempre rever a teoria e prática na sua formação profissional e humana.

Diante dessa discussão, assim como o estágio de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e de Ambiente não escolar, a prática na área de Gestão e Coordenação é outra categoria obrigatória nas grades curriculares do curso de pedagogia, objetivando e desafiando os alunos a obter experiências e análises que contribuem para sua formação.

Antes dos anos 90 a organização ou gestão escolar tinha-se características administrativas, funcionalista semelhante ao modelo empresarial, a qual as funções

direcionadas eram técnicas, controladoras e objetivas, após essa década com as reformas educacionais passou a ser coletiva, humana, social e cultural, enfatizando uma nova identidade, a democrática.

Nessa perspectiva, a pesquisa tem como intuito descrever as experiências vivenciadas no estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar, buscando analisar e compreender como funciona o contexto educacional da escola Primeira Infância, seu processo de trabalho e organização administrativa, conhecer a função do pedagogo nessa área de atuação, adquirindo conhecimentos que possam contribuir para a formação das estagiárias do curso de pedagogia.

Metodologicamente, o estágio ocorreu no período de sete dias com duração de quatro horas diárias, estes divididos em quatro dias de observações participativas, ao qual o primeiro dia se deu no turno da tarde e os restantes no turno da manhã, dois de construção da proposta de projeto e um para a apresentação da mesma para a Gestão e Coordenação da escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Primeira Infância, localizada na Avenida Marechal Floriano Peixoto, número 2563, Bragança- Pará. Além de estudos bibliográficos dos autores Amaral (2015), Bernardy e Paz (2012), Pimenta e Lima (2005/2006) e outros que contribuíram para fundamentar a pesquisa.

O presente trabalho está organizado e estruturado com os seguintes tópicos: Introdução; Contexto Educacional; Perfil dos níveis e modalidades de ensino; Caracterização da relação escola, comunidade e sociedade; Elaboração e/ou atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP); Proposta de projeto para a escola; Contribuições do estágio para a formação das alunas estagiárias; Conclusão; Referências; Documentos.

II- DAS PRÁTICAS DE OBSERVAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

As ações do Estágio foram realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Primeira Infância, da rede pública de ensino, localizada na Avenida Marechal Floriano Peixoto na área urbana da cidade de Bragança-Pa, desde 2016. A escola possui 26 anos de funcionamento e durante esse tempo, por não possuir um espaço próprio, vem desenvolvendo suas práticas com variações de estabelecimentos alugados pela prefeitura da cidade. O atual prédio é estruturado em dois andares,

possuindo 11 salas de aulas, 14 banheiros, cozinha, cantina, secretaria, sala de gestão e coordenação, sala de professores, sala de informática, brinquedoteca, pátio de recreação e estacionamento.

A partir dessa descrição, a escola, no entanto não demonstra acessibilidade em sua estrutura física para o público que atende, sendo este dividido em 22 turmas que vão do Pré 1 ao 1º ano do Ensino Fundamental, manhã e tarde, totalizando 246 alunos. Tal carência apresenta-se nas escadas sem corrimão para acessar as salas acima, valas expostas, elevações nos pisos, evidenciando que o ambiente é uma casa adaptada para desenvolver o ensino e aprendizagem educacional.

Referente aos profissionais atuantes, a instituição apresenta um quadro vasto de servidores que atuam em diferentes áreas e com formações diversas como Pedagogia, Educação Física, Técnica em Agropecuária, Ensino Médio e outras. Atualmente, a escola está sob a direção de uma nova gestão, que assumiu recentemente o cargo e uma coordenadora, que já atua há 2 anos, ambas com formação em Pedagogia, sendo a segunda, também especializada em Educação Inclusiva.

III- RESULTADOS ESPERADOS E ALCANÇADOS COM A PRÁTICA DE INTERVENÇÃO

III.I. Perfis das etapas e modalidades de ensino

De 1996 até 1999 a escola funcionava como comunitária oferecendo, voluntariamente, o nível de ensino básico às crianças, já a partir de 2000 organizou-se sistematicamente nas etapas de Educação Infantil Pré-I e Pré-II e modalidade do 1º ano do Ensino Fundamental, matriculando alunos de 04 a 06 anos de idade. A mesma proporciona o acesso educacional a vários sujeitos das áreas da cidade, trabalhando significativamente o ensino e aprendizagem para o desenvolvimento e formação cognitiva, social, cultural e pessoal dos seus discentes.

Na perspectiva de desenvolver atividades que pudessem dá às crianças o estudo básico para formar sujeitos protagonistas do seu cotidiano, a escola Primeira Infância desde sua fundação comunitária a sistemática, mostra-nos como firmamento o direito de todos à educação, enfatizado no art. 205 na Lei da Constituição Federal de 1988 que diz “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da

pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” Novo e Mota (2019). Assim, o nível de ensino da escola, se torna o “ponta pé” inicial para uma caminhada promissora de formação educacional e social das crianças que, em suas primeiras fases de aprendizagem, perpassam por ela.

Diante disso, a instituição organiza seu esquema de atividades de acordo com as etapas e modalidades do seu público, sendo estas a Educação Infantil e Ensino fundamental, objetivando trabalhar em cada área de desenvolvimento dos seus alunos. Sintetizando, sobre a Educação Infantil, a escola pensa, elabora e desenvolve metodologias que abarquem o campo experiencial das crianças, objetivando desencadear aprendizagem por meio da ludicidade como enfatizado no Projeto Político Pedagógico da escola (2021)

“A organização curricular da Educação infantil tem sua centralidade na criança e se estrutura por meio de eixos temáticos objetivam articular conhecimento oriundo do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico às experiências permeadas pelas interações e brincadeiras”.

Deste modo, foi perceptível que a gestão escolar tem a preocupação de estimular e aplicar ações didáticas que promova uma aprendizagem significativa para o desenvolvimento cognitivo da criança, como evidencia Pinto e Sarmiento (1997) apud Redin (2007) “Planejar na Educação Infantil é facilitar/alimentar o espaço/tempo para que a criança não perca sua característica de ser lúdico, criativo, imaginante, poético, barulhento, características que fazem parte das culturas infantis”, deixando-a assim, criar, imaginar, criticar e refletir no seu meio, não usando o tecnicismo para ocultar sua fase infantil.

Posteriormente, destaca-se o Ensino Fundamental a qual a escola possui somente o 1º ano, por haver limitações do espaço físico escolar. Esta modalidade é a transição da Educação infantil para essa fase educacional, nessa dimensão o trabalho de letramento e codificação de palavras é o pilar a ser seguido pela escola, buscando desenvolver atividades que pratique esse objetivo nas crianças.

Nesse sentido, o ensino da escola segue as habilidades e competências com base nas áreas do conhecimento, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), adaptando de acordo com o contexto escolar e da criança, usando em sua didática de ensino, metodologias que agucem e contribuam para uma aprendizagem exitosa e

desenvolvimento pleno dos seus alunos, evidenciado no depoimento da gestora Ora (2022) essa preocupação.

As nossas crianças quando saem daqui, elas já vão praticamente daqui, lendo, saem do primeiro ano lendo, quando vão para outras escolas, né? A gente foca muito nisso, as crianças do primeiro ano tem que sair daqui, lendo, conhecendo o alfabeto, tendo uma noção [...] então, a gente tem muita essa preocupação.

Assim, percebe-se que a gestão e comunidade escolar possui a intenção e trabalha para o êxito de aprendizagem de leitura e escrita de seus alunos, além de formá-los sujeitos críticos reflexivos no seu cotidiano, capacitando-os para outros espaços educacionais futuramente, não os deixando com tanto déficit na sua alfabetização.

III.II. Caracterização da relação escola, comunidade e sociedade.

No decorrer do Estágio pode-se perceber um ambiente de trabalho favorável para que o propósito da escola aconteça de forma exitosa, uma vez que, foi notório a relação participativa de todos os integrantes do corpo escolar, um ambiente amigável e acolhedor, em que a gestão e coordenação mantém um laço de afetividade e respeito com seus colegas de trabalho e com a comunidade. Nesse sentido, por meio de um questionário semiestruturado conversou-se com as pessoas de todos os setores da escola, desde à cantina, secretaria, com os pais, professores, efetivos e contratados, a qual relataram uma boa relação com a gestão e coordenação. O que nos remete claramente, às características de uma gestão democrática. Como evidencia Amaral (2015)

O tema em questão, atualmente, está ligado à qualidade do ensino e democratização da escola, como meio de superar a administração centralizada ou autoritária de um antigo sistema educacional. A gestão democrática é entendida conforme os referenciais teóricos e legais da educação brasileira, como um instrumento a incentivar a participação de todos os segmentos da unidade escolar nos processos decisórios da escola, implicando desde a escolha dos dirigentes escolares como a construção do Projeto Político Pedagógico e criação de órgãos colegiados.

Ou seja, uma escola que preza a opinião da comunidade escolar para que se possa proporcionar uma educação participativa, sempre será um ambiente o qual será prazeroso vivenciar, visto que, o processo de ensino aprendizagem se torna significativo para toda a sociedade, proporcionando um ensino de qualidade, rompendo com a forma tradicional e egocêntrica de administrar uma instituição de ensino.

Nessa perspectiva, a Escola Primeira Infância mostrou uma gestão parceira e coletiva, considerando a importância da opinião de todos nas tomadas de decisões para que o processo educacional aconteça, ressalta-se que a administração escolar não deve se preocupar apenas com o ensino ou questões burocráticas, mas também manter uma boa relação com os responsáveis extraescolar e corpo educacional. Nessa lógica Amaral (2015) discute essa relação dizendo que

Na atualidade a gestão democrática tem servido de indicação como uma das principais causas para uma educação de qualidade, onde o gestor desenvolve o canal de comunicação com a comunidade, favorecendo a participação dos mesmos nas práticas escolares. Sabemos que com as políticas atuais o gestor não é somente um administrador da escola, mas sim um facilitador para que as ações aconteçam em prol de um melhor desempenho do aluno na instituição de ensino. Para tanto, a participação da comunidade possibilita ao gestor uma parceria para trabalhar sob todos os aspectos a melhoria dessa educação.

Dessa forma é notório que quanto mais parceira for a gestão educacional, maior será o desempenho de aprendizagem das crianças e progresso institucional, pois os objetivos do processo de ensino não serão apenas da escola e sim de todos que dela participam, contribuindo para que os resultados sejam alcançados de forma plena, sendo significativa, eficaz e prazeroso.

III.III. Elaboração e/ou atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP)

A Escola Primeira Infância, vem desenvolvendo suas ações educativas com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado no ano de 2021, este foi formulado a partir da disponibilização das Diretrizes Político-Pedagógica e Curriculares da Rede Municipal de Educação- Bragança- Pará e, de acordo com informações e entrevistas relacionadas ao documento, o mesmo é construído coletivamente com temas pertinentes que se adequam às realidades do contexto educacional.

No início do ano letivo a escola recebe as Diretrizes advindas do município com uma proposta externa, partindo daí, a instituição passa por um processo de construção do PPP interno da escola e posteriormente é adaptado para suas intencionalidades e necessidades, apresentando demandas e perspectivas a serem contempladas anualmente. Diante das observações, tal processo consiste na junção de todos que compõem a comunidade escolar, envolvendo gestão, coordenação, professores, servidores em geral, expandindo-se até os pais e responsáveis dos alunos. Sobre esse processo de construção coletiva do PPP Amaral (2015) salienta que

O Projeto Político Pedagógico é um documento que requer no seu planejamento, organização e (re) estruturação, uma construção coletiva com a colaboração dos professores, gestores e comunidade escolar para que seu desenvolvimento e aplicação sirvam de base para que o processo de gestão democrática seja de fato uma realidade, pois desta forma se efetiva o processo de democracia. O mesmo é de suma importância para democratização e para conquista da autonomia da escola, visto que toda instituição educacional requer um documento norteador de suas ações a fim de justificar as ações do trabalho educativo.

Percebe-se assim, o quão necessário e pertinente se faz a inserção e participação da comunidade escolar no processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico, fazendo com que seus propósitos sejam colocados em questão, viabilizando tanto as finalidades internas quanto externas da escola.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico da escola Primeira Infância tem como objetivo geral “Reivindicar os direitos espaço adequado para continuar oferecer um ensino e aprendizagem de qualidade” (Projeto Político Pedagógico, 2021), evidenciando que a criança está inserida como propiciador de uma aprendizagem significativa.

Nesse contexto, o tema central do PPP vigente, está direcionado principalmente para a estrutura física da escola, já que, o atual prédio apresenta-se em grande parte, inadequado ao exercício da prática escolar. Diante disso, o documento apresenta alguns pressupostos, expondo a necessidade e importância de um espaço propício para desenvolver suas ações educativas com eficiência, visto que, os sujeitos quando inseridos em um ambiente adequado e agradável podem desfrutar de uma aprendizagem mais proveitosa. Logo, não é apenas o ensino em si que precisa ser reivindicado, mas também as dimensões a qual a escola integra.

Sendo assim, constatou-se que a instituição trabalha com eixos temáticos escolhidos anualmente e, a partir destes, são construídos sub-eixos para serem trabalhados a cada bimestre, sendo eixos comuns aos níveis de ensino, considerando os princípios éticos, políticos e estéticos. No entanto, é preciso considerar a concepção de que o PPP é um instrumento não definido em sua totalidade, podendo sofrer alterações, adaptando sempre que necessário suas propostas pedagógicas e metodológicas, bem como suas necessidades.

Desta forma, a elaboração do PPP acontece de forma participativa, pensada no bem estar dos educandos. Com isso, o documento escolar destaca que “parte do que já existe na escola e propõe mudanças significativas e transformadoras à realidade

existente” (PPP 2021). Diante disso, a filosofia adotada pela escola é baseada na participação e despertar da consciência crítica e reflexiva dos envolvidos no contexto escolar, possibilitando a interação e aprendizagem por meio do brincar e criatividade, bem como a construção de sujeitos ativos na sociedade. Veiga (2000) enfatiza que

A principal possibilidade de construção do Projeto Político Pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Portanto, é preciso entender que o projeto político pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula.

Nota-se com isso, o PPP como um instrumento identitário da escola, devendo apresentar ao longo de seu discurso, aspectos necessários para uma prática satisfatória e consequentemente eficaz, elevando assim uma organização sistemática do que se busca alcançar.

Assim, é válido afirmar que o PPP não é um documento estagnado e, que sua construção e atualização dependem da realidade em que a escola transcorre, devendo ser, em sua essência, integrador e provedor de uma interação mútua entre os sujeitos, considerando os educandos e demais atuantes como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando assim, a valorização da diversidade existente no âmbito educacional.

III-IV- PROPOSTA DE PROJETO PARA A ESCOLA

Recreio: Contribuindo com o brincar dos alunos no espaço brinquedoteca da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Primeira Infância- Bragança-Pará.

Os quatro primeiros dias de observações participativas, proporcionadas pelo Estágio em Gestão e Coordenação na Escola Primeira Infância, possibilitaram vivenciar a rotina de trabalho da instituição, especificamente o turno da manhã, conhecendo desta forma, o processo e desenvolvimento de suas atividades educacionais, administrativas e burocráticas, as relações dos profissionais, estudantis e família na escola.

Além disso, também se obteve uma ampla visão da estrutura física da escola, observando como é dividida e organizada, evidenciando que a escola funciona e desenvolve seu ensino de educação básica em espaço alugado pela prefeitura da cidade, a qual é uma casa que foi adaptada para se tornar o ambiente educacional. Partindo

disso, um espaço e momento da instituição, chamaram a atenção e interesse das estagiárias, como a brinquedoteca e o recreio, por serem adaptados e limitados, são para os alunos o tempo de divertimento e extravaso de energias, pelo correr, brincar, imaginar, gritar e outras expressões que a infância proporciona, tornando-se contribuintes para o desenvolvimento psicológico e humano das crianças.

Diante disso, notou-se que durante o recreio, as crianças se dirigiam para a brinquedoteca, no entanto, algumas não permaneciam no espaço, pois lá não se tinha muito recursos ou objetos que pudessem chamar atenção ou interesse dos mesmos. Assim, percebeu-se uma carência de materiais lúdicos que pudessem contribuir com o brincar dos alunos no ambiente, como brinquedos, realizações de brincadeiras, livros, objetos de criar, montar e outros, além de obter uma estética ofuscada, tornando o espaço do brincar de algumas crianças, somente no pátio.

A partir disso, pensou-se em elaborar e possivelmente desenvolver métodos e metodologias que venham somar com esse momento de lazer que os alunos possuem, tornando-o também como espaço de aprendizagem, pois é evidente que as crianças ao brincar, elas aprendem também, evidenciando que o momento do brincar aflora a imaginação, relações de afetividade, companheirismo, curiosidade e descobrimentos, estando presente nesse intervalo de tempo e lugar, a forma livre e interativa de expressar-se.

Nessa perspectiva, elaborou-se o Projeto **“Contribuindo com o brincar dos alunos no espaço brinquedoteca da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Primeira Infância- Bragança- Pará”**, intencionando envolver a escola em geral para esse momento, (re) adaptando e aperfeiçoando a brinquedoteca escolar, na sua estrutura estética e organizacional, propositando oferecer metodologias lúdicas e materiais que contribuem com o momento de lazer e aprendizagem dos alunos, somando para um recreio criativo.

OBJETIVO GERAL

Contribuir com o momento do brincar das crianças ao saírem para o seu espaço de lazer.

ESPECIFICOS

- Envolver a comunidade escolar na caracterização e organização do espaço da brinquedoteca;
- Tornar o espaço da brinquedoteca mais atrativo com brinquedos e brincadeiras;
- Valorizar a criatividade da criança por meio do espaço;
- Trabalhar as relações afetivas sociais e escolares.

INCURSÃO TEORICA

Para a elaboração do projeto **“Contribuindo com o brincar dos alunos no espaço brinquedoteca da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Primeira Infância- Bragança- Pará”**, debruçamos sobre as perspectivas de Prates (2010) acerca do que é o recreio e quais manifestações se perpassam nesse momento escolar, como evidencia

O recreio na escola é um momento importante na vida escolar do aluno, é nessa hora que eles extravasam suas energias. Correm brincam, conversam, jogam é o momento mais esperado do período de aula. Eles se alegram trocam experiências jogam bola enfim é uma grande festa. A necessidade do recreio é indiscutível.

O autor ainda ressalta que “O recreio quanto visto pela escola como tempo e espaço sócio – cultural que valoriza momentos de encontro e produção cultural é um grande aliado na construção das relações sociais.” Dessa forma, os 15 minutos de lazer aos alunos, possibilita-os viver suas vontades livres como o de brincar, imaginar, correr, pular, gritar e etc.

Assim, o recreio tornar-se um tempo de conhecimentos culturais, sociais e de relações de afetividade, pois entram em contato com outros sujeitos ou colegas que não convivem educacionalmente direto, adquirindo assim, saberes novos para o seu leque de formação pessoal e social, ou seja, o recreio é e apresenta um momento de descobertas e representações das múltiplas infâncias.

Para discutir sobre o espaço brinquedoteca como contribuinte para o brincar dos alunos no momento do recreio, os autores Silvério e Rubio (2012) evidenciam que este espaço desde a porta deve-se mostrar atraente e acolhedor, estimulando o despertar do ser criança no seu universo lúdico, sendo um espaço propício para desenvolver suas habilidades, aproveitando o seu momento de lazer de forma criativa, imaginária e prazerosa, estando organizado e chamativo, despertando o olhar e interesse da criança, para que as mesmas sentam-se protagonista do determinado ambiente.

Ao qual o mesmo enfatiza

A criança quando entra em uma brinquedoteca deve ser tocada pela magia proporcionada pelo ambiente através da sua decoração, pois a alegria e o afeto devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparado com espaços que incentivem o faz de conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e a vontade de inventar.

Diante disso, evidencia-se que o espaço brinquedoteca não deve ser organizado com o intuito de só decorar o espaço com ilustrações de objetos infantis, mas de obter um objetivo, como encantar os alunos de envolverem-se no mundo do criar, imaginar, do tocar, desenvolver suas habilidades, construir relações uns com outros, consigo mesmo e o próprio objeto ou material lúdico, aprendendo a partilhar, ser solidário e cuidar do espaço que é seu, tornando assim, um ambiente leve e divertido de estar. Portanto, a estética do lugar, a forma organizacional é importante, pois a identifica como proveitosa e pertencente do brincar.

Para evidenciar o brincar como contribuinte para uma aprendizagem significativa formadora pessoal e social, aguçando o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e relações afetivas do aluno, Ribeiro (2007) discuti que a partir da brincadeira ou de outras atividades lúdicas a criança ela adquire conhecimentos cabíveis para sua formação humana e cultural. Assim o autor enfatiza

O ato de brincar pode incorporar valores morais e culturais, sendo que as atividades lúdicas devem visar à autoimagem, auto-estima, autoconhecimento e cooperação porque estes conduzem à imaginação, à fantasia, à criatividade, a autocrítica e a uma porção de vantagens que ajudam a moldar suas vidas como crianças e como adultos.

Além disso, ainda ressalta que “As crianças, por meio das brincadeiras que utilizam a sua capacidade de interação, desenvolvem sua aptidão para o convívio social. Poderá ampliar essa capacidade com brincadeiras em grupo com as quais poderá aprender sobre os seus direitos e respeitar limites.” Neste sentido, o aluno por meio do brincar constrói o entendimento de respeito, direitos, deveres, limites e regras, de si próprio e do outro, construindo sentimentos de empatia, compreensão, paciência e afins, segmentos capazes de se somarem com a educação escolar, formando sujeitos humanos e críticos do seu espaço.

Seguindo essa linha de conhecimento, as discussões trazidas pelos autores foram essenciais para a elaboração do projeto e posteriormente o seu desenvolver na

instituição, buscando desencadear momentos ricos de prazer no brincar e bem estar do aluno, envolvendo toda a escola a estar presente no recrear da criança.

METODOLOGIA

Este projeto é indicado para desenvolver atividades lúdicas e organizar o ambiente brinquedoteca durante o ano letivo da escola Primeira Infância, tornando o espaço atrativo, interessante esteticamente e internamente, além enriquecer o momento do recreio para um brincar significativo.

Nesse sentido, o projeto propõe que se desenvolva por meio dos seguintes métodos:

- Reunir-se com o corpo escolar para discutir sobre o espaço do brincar dos alunos (recreio e a brinquedoteca), apresentando o a proposta de projeto e suas finalidades, planejando como poderão se organizar para fazer o mesmo acontecer;
- A escola reunir com os pais dos alunos, apresentando também a proposta de projeto e suas finalidades, para que os familiares possam compreender os benefícios que o trabalho poderá oferecer para o desenvolvimento educacional, pessoal e social dos seus filhos.
- Propor para a comunidade escolar a doação de brinquedos, livros de histórias infantis ou outros objetos lúdicos para a caracterização e enriquecer o ambiente da brinquedoteca;
- Organização do espaço brinquedoteca com materiais lúdicos conseguidos, como brinquedos, livros, representações de figuras infantis e outros;
- Desenvolver uma ou duas vezes na semana atrações que desperte a atenção, imaginação e criação da criança como contação histórias, apresentações de fantoches, oficinas de aprendizagem criativa, brincadeiras tradicionais (roda, amarelinha, pula corda, tacobol e outras) que podem ser realizadas no pátio.

III. VI - ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS ESPERADOS E ALCANÇADOS

Com esse projeto espera-se organizar o espaço da brinquedoteca, tornando-a atrativa, divertida, mágica e que ofereça o bem estar do brincar aos alunos no momento do recreio, além de proporcionar aprendizagem educacional, formação pessoal e social, havendo relações de afetividade. Para que o momento do brincar infantil seja cada vez

mais criativo, imagético, construtivo e cheio de valores e respeitos, evidenciando que o momento do brincar dos alunos é rico e essencial para o afloramento dos sentidos e emoções das infâncias, necessitando ter uma atenção e investimento significativo.

Ademais, envolvimento e participação plena da comunidade escolar para um desenvolvimento exitoso da proposta, evidenciando que a escola trabalhando coletivamente e democraticamente, constrói, transforma e torna o seu espaço produtivo em formação humana e crítica, pois desenvolve e prepara suas crianças desde os primeiros momentos escolares, valorizando o ser criança e utilizando essa energia para uma educação de qualidade por meio de um ambiente enriquecedor para as infâncias, que ultrapassa os muros da escola, envolvendo o seu cotidiano educacional, social, cultural e pessoal.

III- VI CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DAS ALUNAS ESTAGIÁRIAS

O percurso teórico e prático obtido no Estágio em Gestão e Coordenação proporcionou ricos conhecimentos acerca do que é; do seu funcionamento; como acontece a administração e como é organizado esse setor educacional, contribuindo assim, com a formação das estagiárias do curso de Pedagogia.

Deste modo, fica evidente que a prática ensina e reinventa a forma de ver e entender o espaço que os sujeitos adentram, destinando-os assim, a serem constantemente pesquisadores na sua área e de outras, obtendo atitudes e saberes interdisciplinares em prol de uma escola humanitária, ética, cultural e democrática. Acerca de sujeito pesquisador no estágio Pimenta e Lima (2005/2006)

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Nessa conjuntura, o aluno ou professor está sempre a buscar mais e mais conhecimento acerca da sua teoria e prática, buscando apropriar e aperfeiçoar-se constantemente, sendo um profissional apto para exercer sua função.

Assim, compreende-se que o pedagogo está presente em múltiplas áreas, sejam em sala de aula, administrativa e até em ambientes não formais, aprendendo, formando e

transformando ao mesmo tempo sujeitos e lugares a partir da sua *práxis*, apresentando nesses setores a imensidão do que a educação é capaz de desenvolver.

IV- CONCLUSÃO

Diante de todo o processo dialógico a partir das experiências vivenciadas na escola Primeira Infância, especificamente, no setor de Gestão e Coordenação, obteve relações amigáveis que puderam ampliar a visão sobre o funcionamento da escola desde o setor interno ao externo, possibilitando analisar e compreender o contexto educacional, seu processo de trabalho e organização administrativa, destacando a função e importância do pedagogo nessa área de atuação, adquirindo conhecimentos que contribuíram significativamente para a formação das estagiárias e progresso da escola.

Logo, compreendeu-se que uma Gestão democrática não se resume no ordenar, controlar ou monitorar, mas envolver-se em todas as ações escolares, trabalhando conjuntamente a fim de resolver conflitos que perpassam na escola, sendo parceira, coletiva e humanitária, criando estratégias que colaborem para um bem comum, como uma educação de qualidade.

V- REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Regina Saucedo Sabatini. **Implementação do projeto político pedagógico (PPP) de forma participativa: desenvolvendo práticas de gestão democrática.** 2015

BERNARDY, Katieli¹; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.** Nov. 2012

INFÂNCIA, Escola Primeira. Projeto Político Pedagógico. **A Escola Primeira Infância em busca de melhorias na Estrutura Física para um Ensino de Qualidade.** 2021

NOVO, Benigno Núñez; MOTA, Antonio Rosembergue Pinheiro. **O direito à educação na Constituição de 1988.** Jul. 2019. <https://jus.com.br/artigos/75568/o-direito-a-educacao-na-constituicao-de-1988>

ORA, Maria do Remédio de Pinho. Depoimento [ago. 2022]. Entrevistador. Iara Larissa Sousa Conceição. Bragança: Universidade Federal do Pará, 2022. 1 arquivo. mp3 (15

min). Entrevista Concedida para a pesquisa no Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis -Vol 3, Números 3- 4, 2005/2006

PRATES, Vera Terezinha Soares. **RECREIO, QUE ESPAÇO É ESSE?**. Porto Alegre. 2010

REDIN, Marita Martins. **6. Planejando na educação infantil com um fio de linha e um pouco de vento**. Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. Porto alegre: Mediação, 2007

RIBEIRO, Denise Ramos de Souza. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**. Brasília. 2007

SILVÉRIO, Cláudia Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **Brinquedoteca Hospitalar: O Papel do Pedagogo no Desenvolvimento Clínico e Pedagógico de Crianças Hospitalizadas**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 - 2012

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. Ed. 10, Campinas, SP: Papyrus, 2000

VI- APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO
ESCOLAR

DOCENTES: RAUL DA SILVEIRA SANTOS E ROGÉRIO ANDRADE MACIEL

DISCENTES: IARA LARISSA SOUSA CONCEIÇÃO, MAÍSA EVELINE DUARTE
DA SILVA E MARIA DE LOURDES DE SOUSA SILVA

INSTITUIÇÃO: E.M.E.I.F. PRIMEIRA INFÂNCIA

GESTORA: MARIA DO REMÉDIO DE PINHO ORA

COORDENADORA: TANARA LUCIANE SILVA DE SOUSA

PROPOSTA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

**Contribuindo com o brincar dos alunos no espaço brinquedoteca da Escola
Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Primeira Infância- Bragança-Pará.**

Bragança- Pa / 2022



Brinquedoteca da Escola Primeira Infância: Algumas crianças no espaço na hora do recreio.

INTRODUÇÃO

Os quatro primeiros dias de observações participativas, proporcionadas pelo Estágio em Gestão e Coordenação na Escola Primeira Infância, possibilitaram vivenciar a rotina de trabalho da instituição, especificamente o turno da manhã, conhecendo desta forma, o processo e desenvolvimento de suas atividades educacionais, administrativas e burocráticas, as relações dos profissionais, estudentis e família na escola.

Além disso, também se obteve uma ampla visão da estrutura física da escola, observando como é dividida e organizada, evidenciando que a escola funciona e desenvolve seu ensino de educação básica em espaço alugado pela prefeitura da cidade, a qual é uma casa que foi adaptada para se tornar o ambiente educacional. Partindo disso, um espaço e momento da instituição, chamaram a atenção e interesse das estagiarias, como a brinquedoteca e o recreio, por serem adaptados e limitados, são para os alunos o tempo de divertimento e extravaso de energias, pelo correr, brincar, imaginar, gritar e outras expressões que a infância proporciona, tornando-se contribuintes para o desenvolvimento psicológico e humano das crianças.

Diante disso, notou-se que durante o recreio, as crianças se dirigiam para a brinquedoteca, no entanto, algumas não permaneciam no espaço, pois lá não se tinha muito recursos ou objetos que pudessem chamar atenção ou interesse dos mesmos. Assim, percebeu-se uma carência de materiais lúdicos que pudessem contribuir com o

brincar dos alunos no ambiente, como brinquedos, realizações de brincadeiras, livros, objetos de criar, montar e outros, além de obter uma estética ofuscada, tornando o espaço do brincar de algumas crianças, somente no pátio.

A partir disso, pensou-se em elaborar e possivelmente desenvolver métodos e metodologias que venham somar com esse momento de lazer que os alunos possuem, tornando-o também como espaço de aprendizagem, pois é evidente que as crianças ao brincar, elas aprendem também, evidenciando que o momento do brincar aflora a imaginação, relações de afetividade, companheirismo, curiosidade e descobrimentos, estando presente nesse intervalo de tempo e lugar, a forma livre e interativa de expressar-se.

Nessa perspectiva, elaborou-se o Projeto **“Contribuindo com o brincar dos alunos no espaço brinquedoteca da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Primeira Infância- Bragança- Pará”**, intencionando envolver a escola em geral para esse momento, (re) adaptando e aperfeiçoando a brinquedoteca escolar, na sua estrutura estética e organizacional, propositando oferecer metodologias lúdicas e materiais que contribuem com o momento de lazer e aprendizagem dos alunos, somando para um recreio criativo.

OBJETIVO GERAL

Contribuir com o momento do brincar das crianças ao saírem para o seu espaço de lazer.

ESPECIFICOS

- Envolver a comunidade escolar na caracterização e organização do espaço da brinquedoteca;
- Tornar o espaço da brinquedoteca mais atrativo com brinquedos e brincadeiras;
- Valorizar a criatividade da criança por meio do espaço;
- Trabalhar as relações afetivas sociais e escolares.

INCURSÃO TEORICA

Para a elaboração do projeto **“Contribuindo com o brincar dos alunos no espaço brinquedoteca da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Primeira Infância- Bragança- Pará”**, debruçamos sobre as perspectivas de Prates

(2010) acerca do que é o recreio e quais manifestações se perpassam nesse momento escolar, como evidencia

O recreio na escola é um momento importante na vida escolar do aluno, é nessa hora que eles extravasam suas energias. Correm brincam, conversam, jogam é o momento mais esperado do período de aula. Eles se alegram trocam experiências jogam bola enfim é uma grande festa. A necessidade do recreio é indiscutível. (Pag.17)

O autor ainda ressalta que “O recreio quanto visto pela escola como tempo e espaço sócio – cultural que valoriza momentos de encontro e produção cultural é um grande aliado na construção das relações sociais.” Dessa forma, os 15 minutos de lazer aos alunos, possibilita-os viver suas vontades livres como o de brincar, imaginar, correr, pular, gritar e etc.

Assim, o recreio tornar-se um tempo de conhecimentos culturais, sociais e de relações de afetividade, pois entram em contato com outros sujeitos ou colegas que não convivem educacionalmente direto, adquirindo assim, saberes novos para o seu leque de formação pessoal e social, ou seja, o recreio é e apresenta um momento de descobertas e representações das múltiplas infâncias.

Para discutir sobre o espaço brinquedoteca como contribuinte para o brincar dos alunos no momento do recreio, os autores Silvério e Rubio (2012) evidenciam que este espaço desde a porta deve-se mostrar atraente e acolhedor, estimulando o despertar do ser criança no seu universo lúdico, sendo um espaço propício para desenvolver suas habilidades, aproveitando o seu momento de lazer de forma criativa, imaginária e prazerosa, estando organizado e chamativo, despertando o olhar e interesse da criança, para que as mesmas sentam-se protagonista do determinado ambiente.

Ao qual o mesmo enfatiza

A criança quando entra em uma brinquedoteca deve ser tocada pela magia proporcionada pelo ambiente através da sua decoração, pois a alegria e o afeto devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparado com espaços que incentivem o faz de conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e a vontade de inventar. (Pag. 3)

Diante disso, evidencia-se que o espaço brinquedoteca não deve ser organizado com o intuito de só decorar o espaço com ilustrações de objetos infantis, mas de obter um objetivo, como encantar os alunos de envolverem-se no mundo do criar, imaginar, do tocar, desenvolver suas habilidades, construir relações uns com outros, consigo

mesmo e o próprio objeto ou material lúdico, aprendendo a partilhar, ser solidário e cuidar do espaço que é seu, tornando assim, um ambiente leve e divertido de estar. Portanto, a estética do lugar, a forma organizacional é importante, pois a identifica como proveitosa e pertencente do brincar.

Para evidenciar o brincar como contribuinte para uma aprendizagem significativa formadora pessoal e social, aguçando o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e relações afetivas do aluno, Ribeiro (2007) discute que a partir da brincadeira ou de outras atividades lúdicas a criança ela adquire conhecimentos cabíveis para sua formação humana e cultural. Assim o autor enfatiza

O ato de brincar pode incorporar valores morais e culturais, sendo que as atividades lúdicas devem visar à autoimagem, auto-estima, autoconhecimento e cooperação porque estes conduzem à imaginação, à fantasia, à criatividade, a autocrítica e a uma porção de vantagens que ajudam a moldar suas vidas como crianças e como adultos. (Pag. 12)

Além disso, ainda ressalta que “As crianças, por meio das brincadeiras que utilizam a sua capacidade de interação, desenvolvem sua aptidão para o convívio social. Poderá ampliar essa capacidade com brincadeiras em grupo com as quais poderá aprender sobre os seus direitos e respeitar limites.” Neste sentido, o aluno por meio do brincar constrói o entendimento de respeito, direitos, deveres, limites e regras, de si próprio e do outro, construindo sentimentos de empatia, compreensão, paciência e afins, segmentos capazes de se somarem com a educação escolar, formando sujeitos humanos e críticos do seu espaço.

Seguindo essa linha de conhecimento, as discussões trazidas pelos autores foram essenciais para a elaboração do projeto e posteriormente o seu desenvolver na instituição, buscando desencadear momentos ricos de prazer no brincar e bem estar do aluno, envolvendo toda a escola a estar presente no recrear da criança.

METODOLOGIA

Este projeto é indicado para desenvolver atividades lúdicas e organizar o ambiente brinquedoteca durante o ano letivo da escola Primeira Infância, tornando o espaço atrativo, interessante esteticamente e internamente, além enriquecer o momento do recreio para um brincar significativo.

Nesse sentido, o projeto propõe que se desenvolva por meio dos seguintes métodos:

- Reunir-se com o corpo escolar para discutir sobre o espaço do brincar dos alunos (recreio e a brinquedoteca), apresentando o a proposta de projeto e suas finalidades, planejando como poderão se organizar para fazer o mesmo acontecer;
- A escola reunir com os pais dos alunos, apresentando também a proposta de projeto e suas finalidades, para que os familiares possam compreender os benefícios que o trabalho poderá oferecer para o desenvolvimento educacional, pessoal e social dos seus filhos.
- Propor para a comunidade escolar a doação de brinquedos, livros de histórias infantis ou outros objetos lúdicos para a caracterização e enriquecer o ambiente da brinquedoteca;
- Organização do espaço brinquedoteca com materiais lúdicos conseguidos, como brinquedos, livros, representações de figuras infantis e outros;
- Desenvolver uma ou duas vezes na semana atrações que desperte a atenção, imaginação e criação da criança como contação histórias, apresentações de fantoches, oficinas de aprendizagem criativa, brincadeiras tradicionais (roda, amarelinha, pula corda, tacobol e outras) que podem ser realizadas no pátio.

RESULTADOS ESPERADOS

Com esse projeto espera-se organizar o espaço da brinquedoteca, tornando-a atrativa, divertida, mágica e que ofereça o bem estar do brincar aos alunos no momento do recreio, além de proporcionar aprendizagem educacional, formação pessoal e social, havendo relações de afetividade. Para que o momento do brincar infantil seja cada vez mais criativo, imagético, construtivo e cheio de valores e respeitos, evidenciando que o momento do brincar dos alunos é rico e essencial para o afloramento dos sentidos e emoções das infâncias, necessitando ter uma atenção e investimento significativo.

Ademais, envolvimento e participação plena da comunidade escolar para um desenvolvimento exitoso da proposta, evidenciando que a escola trabalhando coletivamente e democraticamente, constrói, transforma e torna o seu espaço produtivo em formação humana e crítica, pois desenvolve e prepara suas crianças desde os primeiros momentos escolares, valorizando o ser criança e utilizando essa energia para uma educação de qualidade por meio de um ambiente enriquecedor para as infâncias,

que ultrapassa os muros da escola, envolvendo o seu cotidiano educacional, social, cultural e pessoal.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO
ESCOLAR

DOCENTES: RAUL DA SILVEIRA SANTOS E ROGÉRIO ANDRADE MACIEL

DISCENTES: IARA LARISSA SOUSA CONCEIÇÃO, MAÍSA EVELINE DUARTE
DA SILVA E MARIA DE LOURDES DE SOUSA SILVA

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

GESTÃO E COORDENAÇÃO

Estruturação da escola

1. Questão do prédio, quantos anos de funcionamento.
2. Números de sala, banheiros, funcionários efetivos e contratados, alunos, alunos com deficiência.

Questões pedagógicas e administrativas

1. Qual o tempo de atuação na gestão e coordenação? Você se identificou nessa área?

2. Qual sua visão geral sobre o funcionamento da escola? Como a caracteriza?
3. Como acontece a construção do Projeto Político Pedagógico? Há a parceria de toda a escola para esse momento?
4. Quais os projetos desenvolvidos na escola? Quais os exitosos ou não? Por quê?

5. Quais as principais dificuldades e desafios que a gestão e coordenação enfrentam?
6. Quais medidas foram tomadas durante a pandemia? Quais as consequências foram perceptíveis durante o retorno presencial?
7. Como se dá a relação gestão e coordenação com a comunidade escolar?
8. Há conselho escolar?

ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

1. Qual o seu tempo de atuação?
2. Sobre sua visão sobre a gestão e coordenação?
3. Como se dá a sua relação com a gestão escolar?
4. Qual a sua participação na construção do Projeto Político Pedagógico?
5. Em sua opinião como a gestão escolar se deu no momento pandêmico?

ENTREVISTA PARA OS PAIS

1. Qual o tempo de ingresso do seu filho na escola?

2. Durante esse tempo como se dá a sua relação com a gestão escolar? E como a caracteriza?
3. Em sua opinião como a gestão escolar lidou com o momento pandêmico?
4. Você sabe o que é o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP)? A escola orienta sobre, e qual sua participação nele?
5. Você é ciente dos projetos desenvolvidos na escola? Em sua opinião os projetos contribuem no ensino e aprendizagem do seu filho?